

O papel do voluntário tem sido fundamental na rotina do Instituto Nacional de Câncer, ao longo das últimas décadas. É o voluntário que chega aos leitos enquanto a equipe assistencial atende a outros pacientes e os seus parentes estão descansando das tarefas diárias. Eles também têm apoiado o INCA em eventos externos, como nas datas institucionais e nacionais. Pudemos demonstrar todo o nosso reconhecimento a esse apoio através da escolha desses personagens solidários como tema central da exposição do Dia Nacional de Combate ao Câncer de 2001.

Com a criação da Área de Projetos Especiais e Voluntariado (INCAvoluntário), no ano passado, algumas reformulações importantes aconteceram. Uma delas foi a de oferecer ao voluntário um leque maior de atividades e imprimir-lhes uma ainda maior organização. Buscar novos recursos para o Instituto e acolher pacientes e acompanhantes, em sua chegada ao INCA, pela primeira vez e mesmo nas vindas posteriores, passaram a ser tarefas deste grupo.

Esta última atividade foi escolhida pelo INCAvoluntário por se acreditar na enorme capacidade de doação, afeto e paciência dos voluntários. E também por entender que nossos clientes merecem cada vez mais atenção. Para isso, mais um grupo de voluntários foi selecionado e outro está a caminho. Aliás, esta é uma marca do INCA que muito me orgulha: procurar prestar uma assistência individualizada, para fazer que esta breve passagem por nossos corredores e leitos seja a mais amena possível.

Jacob Kligerman
Diretor Geral

nº 129 Agosto de 2002

Acolhimento: nova atividade do voluntariado

A expectativa não costuma ser das mais animadoras para o paciente que chega a um hospital com seu acompanhante, pela primeira vez. Ambos estão preocupados, ansiosos, e sem saber muito bem como acompanhar o processo de atendimento. É justamente neste momento que entrará em ação o grupo de acolhimento, formado por voluntários da associação Gaivota, que atua no Hospital do Câncer I. Para que eles estejam preparados para receber pacientes e acompanhantes, o INCAvoluntário realizou, no dia 22 de julho, um treinamento com os 20 novos voluntários do Instituto.

“Apenas para o HC I, precisamos de 120 voluntários para o projeto de acolhimento. Eles atuarão em todo o hospital, desde a entrada principal até os ambulatórios. Nossa orientação é a de que não dêem apenas informações, mas que acompanhem a pessoa até o local desejado”, explica a supervisora do INCAvoluntário, Emília Rebelo. Um novo recrutamento de voluntários, que acontecerá durante todo o mês de agosto, também priorizará pessoas com o perfil para este projeto, que será estendido para todas as unidades assistenciais do Instituto.

No treinamento de julho, profissionais de diversos setores do HC I fizeram palestras para que haja uma interação multiprofissional com os voluntários. O chefe da Divisão de Apoio Técnico, Nivaldo de Pinho,



Grupo de Acolhimento aos pacientes do HC I: apoio e escuta.

falou sobre o funcionamento do Hospital, em geral. Ainda houve apresentações da Divisão de Comunicação Social, Assessoria de Segurança, Serviço Social, Seção de Psicologia, Serviço de Nutrição e Divisão de Enfermagem.

Algumas orientações foram bastante esclarecedoras. Em primeiro lugar, ficou claro que, em caso de insegurança quanto à atitude a tomar, o melhor caminho é informar-se com o supervisor do voluntário ou com funcionários da unidade. “Outra importante orientação dada aos novos voluntários é de que o trabalho realizado não é uma caridade. Apoiar e ouvir são ações bem distintas e fundamentais. As dificuldades devem ser encaminhadas a setores competentes. Por exemplo: falta de recursos para transporte é uma questão que cabe ao Serviço Social analisar”, explica Emília Rebelo. Após as apresentações, os presentes puderam tirar as dúvidas, e confraternizaram-se durante o lanche oferecido pelo Gaivota. ■

Intercâmbio

Em 13 de agosto, o INCA recebeu a visita de mais um convidado internacional. Desta vez, o Diretor-médico do *Cancer Research Network*, na Flórida (Estados Unidos), Charles Vogel, participou de uma mesa redonda, realizada no auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha. Médicos, enfermeiros e farmacêuticos analisaram casos clínicos de câncer de mama, selecionados por médicos do INCA. Foi discutida qual a melhor indicação de quimioterapia, dependendo do estado da paciente e estágio da doença, entre outros fatores. A iniciativa partiu do chefe da Seção de Oncologia Clínica do HC III, José Bines.

DESTAQUES

Relaxamento e diversão

A especializanda em medicina paliativa do CSTO, Cristhiane da Silva Pinto, tem como hobby pintar quadros. Na infância, como muitas outras crianças, ela soltava a imaginação através dos desenhos. Mas foi em 1990, com 16 anos de idade, que começou um curso para se aprimorar, aprendendo pintura a óleo e desenhos com carvão e grafite.

Apaixonada por arte, Cristhiane sempre estudou por conta própria a história da arte e seus estilos. Em sua lista de preferências, estão os pintores Van Gogh, Rene Maggri, Monet e Salvador Dalí. Frequentemente, ela visita museus e exposições para se manter atualizada sobre as novas tendências nesta arte. Segundo Cristhiane, seu sonho é conhecer locais inspiradores como o Museu do Louvre, em Paris, na França.



Apaixonada por pintura, Cristhiane concluiu as telas há 12 anos.

Em geral, suas pinturas têm linhas bem definidas, mas Cristhiane pretende ousar, futuramente, em pinceladas de formas mais abstratas. Normalmente retrata rostos em suas telas, mas também reproduz paisagens de fotos e cartões postais. Nos tempos de faculdade, pintava de cinco a seis quadros por ano. Porém, ao começar a se dividir entre plantões no INCA e em outro hospital, ela diminuiu este ritmo. O que representa a pintura para Cristhiane? “Relaxamento e diversão. Às vezes só de preparar a tinta me sinto mais calma”, explica. ■

As participantes do Circuito Petrobrás de Surfe Feminino aderiram ao Movimento Amanhã sem Câncer, que capta recursos para projetos



especiais do INCA. Várias atletas participaram de um ensaio fotográfico com margaridas (veja o detalhe na foto) - símbolo do Movimento -, exposto durante a primeira etapa da competição, na Praia de Ipanema, entre 26 e 28 de julho. Na ocasião, o INCA montou uma tenda no local, disponibilizando informações sobre prevenção de câncer e sobre o Movimento, e distribuiu as flores às surfistas. A campeã brasileira na categoria profissional, de 1999 e 2001, Andréa Lopes, disse que hoje, aos 27 anos, está mais consciente da importância de se ter hábitos mais saudáveis de vida: “Nos campeonatos mundiais, é comum campanhas de prevenção de câncer de pele e de tabagismo. Mudei meus hábitos e atualmente só pego onda com bloqueador solar.” A campeã brasileira de 2000 na mesma categoria, Tita Tavares, de 26 anos, concorda com a colega: “Mesmo sendo morena, uso filtro. Nunca se sabe o dia de amanhã..” ■

Atualização de cirurgiões no HC I

Há mais de dez anos, a Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do HC I recebe cirurgiões de todo o Brasil que querem se atualizar e se aprofundar nesta especialidade. A visita faz parte do curso e atualização, promovido, anualmente, pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em parceria com o INCA e com outras instituições públicas de saúde do Rio de Janeiro.

Em 2002, cem profissionais foram selecionados para participar do curso, realizado em hospitais como o Hospital dos Servidores e o Hospital Universitário Pedro Ernesto, além do HC I. “Fomos a instituição que mais recebeu cirurgiões. Esse ano foram dez”, afirma o Chefe da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica, José Humberto Simões Corrêa.

Durante uma semana, os participantes acompanharam cirurgias e discutiram casos clínicos da Seção, entre outras atividades. José Humberto garante que os objetivos do curso foram atingidos, o que não o impede de passar por transformações. “Por enquanto, o HC I oferece apenas a opção dessa atualização em uma especialidade, mas o hospital já tem planos de ampliar o curso”, adianta. ■

Área de Desenvolvimento de Sistemas / Divisão de Informática

Multiplicação e padronização de sistemas

A Área de Desenvolvimento de Sistemas, da Divisão de Informática do INCA, é responsável pela implementação dos sistemas nos computadores do Instituto, e também por sua manutenção. Até 1996, existia apenas um sistema. Hoje, são 85 em funcionamento. O setor divide-se em quatro supervisões: a Administrativa, que cuida dos sistemas da área administrativa (COAGE, Direção etc); a de Assistência; a de Prevenção e Sistemas Nacionais, responsável pelos sistemas dos programas de prevenção do câncer e de sistemas como o REDOME; e, por fim, a de Intranet e Extranet do INCA.

Implantada em 1997, coube a essa Área a multiplicação dos sistemas de informática no INCA e pela sua padronização. Antes, a maioria dos processos era feita de forma manual e diferentemente em cada unidade. “Com a informatização, agilizamos vários procedimentos, como, por exemplo, saber, com rapidez, o número de pacientes internados e os resultados de campanhas nacionais”, garante o Chefe da Divisão de Informática, Altino Leitão. Outros resultados também foram maximizados, como a duplicação de dados apresentados para faturamento ao Sistema Único de



A equipe responsável pela multiplicação dos sistemas de informática no INCA: em seis anos, o número de sistemas pulou de 1 para 85.

Saúde (SUS), já que os novos sistemas contabilizam, agilmente, os procedimentos médicos realizados pelo paciente, repassando-os, com qualidade, ao SUS.

A Área tem ainda novos projetos, como a criação da INCANET, comunidades virtuais sobre tratamento e prevenção do câncer. Sua aplicação atenderá ao Programa Viva Mulher e ao Projeto Expande, interligando os Centros de Alta Complexidade em Oncologia, no Brasil.

Recentemente, devido ao crescimento do setor, a Área foi transferida para o novo prédio da Divisão de Informática, na Rua do Rezende, onde funcionava o SITEC. ■



No dia 24 de julho, os pacientes infantis do INCA receberam uma visita especial: a da atriz Malu Mader, madrinha da campanha nacional do Mc Dia Feliz. A convite do INCAvoluntário, a atriz visitou a ala pediátrica do Instituto, inclusive a UTI Pediátrica, que será inaugurada, em breve, e contará com recursos arrecadados durante o Mc Dia, no dia 17 de agosto. Funcionários que estão participando das vendas dos vales de sanduíches Big Mac também acompanharam a visita, além do Diretor do HC I, Paulo de Biasi, e da supervisora do INCAvoluntário, Emília Rebelo. Ao chegar ao

Hospital do Câncer I, a atriz foi recebida pelo Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman. ■

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

Homenagem

Este mês, o prof. Alberto Coutinho estaria completando cem anos de uma vida repleta de conquistas. O médico participou da criação do Serviço Nacional de Câncer, junto com o prof. Mario Kroeff, tendo sido o primeiro diretor do INCA, órgão assistencial daquela entidade, de 1938 a 1954. Antes de sua morte, em 1984, aos 82 anos, Alberto Lima de Moraes Coutinho transitou pelas

áreas de educação, pesquisa e assistência na área oncológica. Ele foi o pioneiro no ensino de cancerologia, no Brasil, criando e dirigindo diversas sociedades médicas e leigas, pois estava convicto de que, com sua atitude, reduziria a mortalidade dos pacientes com câncer.

Em 1946, o oncologista fundou a Sociedade Brasileira de Cancerologia e, seis anos depois, a Legião Feminina de Educação e Combate ao Câncer. Ainda na

década de 50, tornou-se chefe da Seção de Mastologia do INCA, logo após a sua criação, já no novo endereço da Praça Cruz Vermelha. Seus esforços não pararam por aí: em 1959, fundou a Sociedade Brasileira de Patologia Mamária, hoje Sociedade Brasileira de Mastologia. O Dr. Alberto recebeu inúmeras condecorações, ao longo de sua vida. A última lhe foi conferida pela Academia Nacional de Medicina, dias antes de sua morte. ■

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200497-5/2002
ECT / DR / RJ
INSTITUTO
NACIONAL DE
CÂNCER

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br

INCA
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido com o apoio da FAF.
Tragem: 5.000 exemplares
Edição: Fernanda Rena
Redação: Danielle Segal
Reportagem: Carolinne Sardenberg, Kenia Di Marco, Renata Giorgi, Verônica Macedo Cunha, Vitor Abdala e Viviane Blanco.
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6099/6103/6108/6182/6255): Jeannine Leal (chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lucia Dantas, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli, Walter Zoss e Vanessa Barbosa.
Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker.
Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margareth Silveira e Sylvio Cezar Campos (COAGF); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CRH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Elaine Lopes (CSTO); Darcy Guimarães (Direção/INCA); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntária).

129
Agosto de 2002

Informe
INCA

CACON-HGB completa um ano de funcionamento

Com boas perspectivas, o Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Hospital Geral de Bonsucesso (HGB) comemorou, em julho, um ano de funcionamento. Da data de inauguração até dezembro de 2001, foram realizadas, em média, 240 consultas mensais. Já no primeiro semestre de 2002, este número subiu para 317.

O HGB foi o primeiro hospital fluminense a se habilitar como CACON, segundo critérios fixados pela comissão interinstitucional de reorganização, reorientação e acompanhamento da assistência oncológica no Estado do Rio de Janeiro, da qual participam dois representantes do INCA.

Para se tornar um CACON, o HGB precisou cumprir requisitos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. O Hospital passou por obras e adquiriu equipamentos hospitalares. O Serviço de Oncologia Clínica, além da assistência nas enfermarias, dispõe de recepção, salão para aplicação de quimioterapia, com capacidade para sete pacientes, sala de

manipulação de medicamentos, sala de colocação de cateter, um consultório e uma copa. A equipe é composta por quatro médicos, três enfermeiros, uma nutricionista, uma assistente social, três técnicos e três auxiliares de enfermagem, um farmacêutico e um psiquiatra. O Serviço conta ainda com um setor de Emergência 24 horas por dia.

A Procuradora da República, Mônica Ré, o Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, e a chefe de gabinete, Maria Inez Gadelha, participaram da cerimônia de comemoração de um ano do CACON-HGB. A última fez uma palestra sobre a assistência oncológica no Sistema Único de Saúde. ■



A quimioterapia do CACON-HGB tem capacidade para sete pacientes.

Profissionais do INCA participam de publicações

Profissionais do INCA colaboraram com publicações lançadas recentemente. A chefe de gabinete da Direção Geral, Maria Inez Pordeus Gadelha, e o Chefe da Oncologia Clínica do HC I, Renato Martins, são os autores do capítulo Neoplasias no Idoso, no *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (editora Guanabara Koogan). No texto, é apontada a relação direta entre a maior expectativa de vida, ao longo dos últimos 50 anos, e as altas taxas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Dados históricos mostram que pelo menos 35,5% dos casos de câncer ocorrerão em indivíduos com 60 ou mais anos de idade. São abordadas as técnicas disponíveis para a detecção, o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento médico periódico do câncer do idoso.

Já a publicação *Tópicos em Gastroenterologia 12*, uma série organizada por Serviços do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, tem a colaboração da epidemiologista Valeska Figueiredo (Conprev) e da médica especialista em Saúde Pública, Aparecida Isabel Bressan, a Belinha (gabinete da Direção Geral).

Partindo do tema central do livro – câncer do aparelho digestivo -, Valeska e Belinha escreveram o capítulo *Aspectos Epidemiológicos e Estatísticos*. São abordados tópicos como estimativas das taxas de incidência e mortalidade destes tipos de câncer no Brasil, a sua frequência por sexo, raça e no sistema de informações do SUS, e os fatores de risco ambientais como nutrição, tabagismo e consumo de álcool. ■

No final de julho, profissionais da Conprev participaram de eventos nacionais que abordaram a prevenção do câncer e outras doenças. Veja mais detalhes na Intranet/Seção do Informe INCA.

◆
Os pacientes do INCA já contam com o novo ambulatório de doenças de coagulação. Leia na Intranet.